

ESGOTADO

23



EMPRESA AGROPECUÁRIA
DO TRÓPICO ÚMIDO
Trav. Dr. Eneas Pinheiro s/nº
Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941
Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pa

10 22 | Mês Setembro | Ano 1980 | pp. 03

PESQUISA EM ANDAMENTO

AVALIAÇÃO DO GRAU DE RESISTÊNCIA DE GRAMINEAS FORRA GEIRAS À CIGARRINHA

ANTONIO DE BRITO SILVA¹

BONIFÁCIO PEIXOTO MAGALHÃES²

A "cigarrinha das pastagens", *Deois incompleta* Walker, é a mais séria praga das gramíneas forrageiras na Amazônia. O dano é provocado pela "saliva" injetada nas folhas no momento da sucção da seiva. Na saliva há oximas que necrosam o tecido foliar causando a morte das folhas e da planta. As áreas de pastagens atacadas pela praga apresentam aspecto clorótico generalizado, sendo tal sintoma comumente denominado de "queima". Esta praga é autoctone e sua população foi incrementada com a expansão de pastagens de *Brachiaria de cumbens* e *B. humidicola*.

Com o intuito de controlar a cigarrinha, estão sendo testados anualmente, sob condições de campo, alguns capins forrageiros de elevadas qualidades agrostológicas. O método utilizado compreende ensaios a nível de campo, em delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições, sendo os canteiros de 2 m x 2 m. Para a avaliação dos danos é considerada a contagem de ninfas por metro quadrado, e, aos sintomas de danos ("queima"), são atribuídas notas que variam de zero a cinco. Zero corresponde à ausência de danos, um até 20%, dois de 20 a 40%, três de 40 a 60%, quatro de 60 a 80% e cinco de 80 a 100% de danos.

Os resultados obtidos, até a presente fase da pesquisa,

¹ Engº Agrº, Doutor em Entomologia, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

² Engº Agrº, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

permitem concluir o seguinte:

a) Capins resistentes à cigarrinha

- Panicum maximum* - Colômbia
- P. maximum* - Sempre Verde
- Setaria sphacelata* - Kazungula
- Paspalum notatum* - Pensacola Argentina
- S. sphacelata* - Congo 3
- P. plicatulum* - Pasto Negro

b) Capins medianamente resistentes à cigarrinha

- S. sphacelata* - São Ágrica 1
- Brachiaria sp./Flórida*
- P. notatum* - Pensacola Bahia
- B. humidicola* - Quicuio da Amazônia
- P. maximum* - Búfalo
- Brachiaria sp./Guiana Francesa*
- B. dictyoneura/U.S.A.*
- B. brizanta*

c) Capins suscetíveis à cigarrinha

- Digitaria sp.* - Pangola nº 3
- D. valida*
- D. pentizii* - Taiwan A 24
- Digitaria sp.* - Digitaria nº 1
- Melinis minutiflora*
- Digitaria sp.* - Pangola nº 1
- B. ruziziensis*
- B. decumbens*

Observou-se também que nos capins decumbentes, em geral, ocorrem as maiores infestações e que o Quicuio da Amazônia apresenta alto grau de tolerância à cigarrinha, pois foi o capim que sofreu as maiores infestações e evidenciou menores danos. Observou-se ainda que este capim quando está alto não é infestado e ao ser muito rebaixado apresenta alto grau de infestação.

Esses resultados indicam que através do uso de um sistema de manejo adequado para capins resistentes e medianamente resistentes poder-se-ã controlar eficientemente a cigarrinha. Por outro lado, considerando-se que a cigarrinha tem seu incremento nos meses mais chuvosos do ano, seria aconselhável submeter a pastejo os capins resistentes e o Quicuío da Amazônia nesse período, e os demais nas épocas mais secas. Também, deve-se evitar o excesso de pisoteio nos capins, pois ao invés de controlar a cigarrinha há uma destruição mais rápida do pasto.